

Amado,

Ainda não sei teu rosto, teu nome, teu corpo, teu cheiro, tua risada, teus gostos, teus medos, teu tempero, ainda assim dentro de mim, tem amor que cabe uma vida inteira. Na minha alma que escorre poesia, tenho esperado, presentificado, vivido intensamente, para quando você vier, tenha eu prazer em te dedicar tempo, para quando chegar, pousar no ninho em que meu coração tem tecido para lhe acolher e acalantar. Talvez essa seja minha maior virtude e desespero: sentir urgentemente e improrrogável, descrever, transcrever, ferozmente sensível e criativamente o que latente se sente, e eu sinto muito.

Te espero com a alma ardendo, como quem aguarda ansiosamente para saciar-se do que deseja e ainda não se tem. Te pretendo, acima de tudo que já me foi negado pelo ébano que belamente me contempla, na esperança que encontre, que me acalente, que me transborde. Eu tenho estado completa nas faltas e ainda sim te quero, com o que tens, com o que virá.

Quando chegar só te peço que não parta, não me parta, que escolha ficar. Meu coração é bom, sensível, forte, e cansado da hipérbole da minuciosidade sensitiva da percepção de todo poeta. Me diga incontestavelmente a verdade e eu decidirei e lidarei com o que virá por então.

Pelo amor que ainda é vislumbre, de todo amor que sou, como quem é grandemente contemplado pelo sagrado divino da poesia. Até o dia que nossas almas se cruzem. Até o acontecimento, na esquina do lugar onde nossa existência coexista. Ao amor que tenho, ao amor que ainda não conheço, esses são meus votos.

*Carinhosamente,
Quem você há de encontrar.*

(Texto de Estefanne Nascimento)